

Cidade

Mãe gera filha no coração e comemora Dia das Mães todos os dias

SÁBADO, 13 MAI 2017



Adriana Carla Siqueira Silva irá comemorar primeiro Dia das Mães com filha que adotou recentemente
FOTO DE TÁRCIO CACOSSÍ/BJD

A menina Ana Maria (nome fictício), de 2 anos, neste domingo, 14 de maio, Dia das Mães, como a maioria das crianças, vai abraçar sua mãe. Só que para ela vai ser pela primeira vez.

Assim como ela, muitos menores de idade no país não poderiam realizar esse simples gesto de carinho, se não fosse a busca pela adoção. Por outro lado, a criança na família é um presente de Dia das Mães a cada dia.

“A adoção sempre foi um sonho. Nós nos deparamos com a impossibilidade de gerar um filho biologicamente. Então resgatamos esse sonho que inicialmente adiaríamos, para colocar em primeiro plano.

Geralmente o primeiro objetivo de um casal é gerar um filho biológico, mas diante desses

imprevistos nós resolvemos gerar no coração”, conta Adriana Carla Siqueira Silva, professora, casada com Wellington Aparecido de Oliveira Silva, analista de controles industriais, ambos com 31 anos.

Foram mais de quatro anos de espera do casal, que seguiu todos os trâmites legais, até chegar o dia de conhecer a filha. “Quando a assistente social fez a ligação, foi o dia mais feliz da minha vida, uma emoção que não tem como explicar. Quando a gente recebe a ligação, não sabe se comemora ou se chora.

Depois da ligação fomos saber da história dela, para depois conhecê-la. Desde o primeiro dia ela se abriu com a gente e vem se sentindo cada vez melhor e mais à vontade. Não são só os pais que adotam, mas a criança que adota os pais também. Então ela nos adotou”, comenta a mãe.

Ainda de acordo com Adriana, toda a família acolheu a criança, primogênita do casal. “Todos os familiares têm nos apoiado, e o que facilita mais ainda é que há mais crianças na família, inclusive da mesma idade dela. Antes ela falava pouco. Agora fala muito. É ágil, esperta e amorosa”, comemora.

Até que a criança fosse levada para casa, desde a comunicação das assistentes sociais do Fórum, foram três semanas frequentando o abrigo Lar da Benção todos os dias para conhecer melhor e se inserir na rotina da criança, até que em 17 de março foi obtida a guarda provisória.

Neste período o casal passa por um acompanhamento da equipe técnica do Fórum, que apresentará ao juiz Carlos Henrique Scala de Almeida, da Vara da Infância e Juventude de Bragança Paulista, um parecer para que seja emitido um decreto para a liberação de uma nova certidão de nascimento.

“As equipes do Fórum e do Lar da Benção nos orientam muito bem. No dia em que fomos buscá-la para ficar conosco em definitivo, foi realizada uma festa de despedida muito bonita no abrigo, para marcar o início de uma nova etapa”, diz Adriana.

Apesar de domingo ser o dia oficial das mães, para Adriana todos os dias merecem ser comemorados. “Esse dia vai ser muito especial, mas todos os dias são assim. Ser mãe para mim significa ter esse amor inexplicável todos os dias”.

A mãe recomenda, por fim, a adoção a outros casais. “O caminho é longo, mas é muito incrível. A criança é privilegiada, mas os pais são presenteados com a graça de Deus. Não podemos deixar de mencionar Deus, porque ele encaminhou tudo isso, nosso sonho que se realizou, fruto do nosso amor”, finalizou.

ADOÇÃO REQUER PACIÊNCIA E TRÂMITES LEGAIS

Além de ser um dos tabus do Brasil, a adoção também é um tema que gera muitas dúvidas. Há uma série de regras que precisam ser seguidas para que não ocorram decepções e até crimes.

De acordo com informações da Vara da Infância e Juventude de Bragança Paulista, para se adotar uma criança são exigidos uma série de requisitos aos pretendentes, como a inscrição no Fórum; visita de psicólogos e assistentes sociais ao casal ou à pessoa; participação em encontros do 'Aconchego', uma associação de apoio à adoção do município, que vão embasar uma decisão judicial favorável ou não, para que o casal entre na lista de adoção, o Cadastro de Pretendentes à Adoção, que prioriza a ordem cronológica de ingresso da pessoa na listagem.

“A ordem é em tese, porque as pessoas quando se submetem ao cadastro, uma das etapas é a colheita das pretensões, como idade, sexo, cor da pele, existência de deficiência física ou mental, grupo de irmãos etc. Vai ser definido o perfil. Então não quer dizer que o primeiro vai adotar antes, porque há uma análise do interesse e o perfil da criança.

Quanto mais requisitos a pessoa exige, mais tempo demora a adoção. É uma lógica que vemos na prática”, comenta o promotor Ricardo Zampieri, da Vara da Infância e Juventude de Bragança Paulista.

Após o cadastro, os pretendentes aguardarão um contato dos técnicos do Fórum para conhecer a criança e, se houver interesse, iniciar um período de convivência, com acompanhamento de assistentes sociais e psicólogos, que se intensifica aos poucos. Com base em todo esse estágio de convivência, o Ministério Público ofertará um parecer para a finalização da adoção ou não. O juiz profere uma sentença e decreta a adoção.

ACONCHEGO

O Grupo de Apoio à Adoção (GAA) Aconchego realiza reuniões mensais na Câmara Municipal, com o intuito de esclarecer dúvidas dos pretendentes à adoção. As reuniões têm participação de voluntários que possuem filhos adotivos, como Luis Marcos Rodrigues, que realizou uma série de levantamentos estatísticos sobre a adoção no Brasil, com base em órgãos oficiais. Um dos gráficos aponta que 94% dos pretendentes à adoção querem crianças com menos de 7 anos, faixa etária que representa 32% dos menores disponíveis para serem adotados.

DADOS LOCAIS

Segundo a psicóloga Sandra Maria de Souza Moraes Oliveira e a assistente social Eduarda Vieira Silva, técnicas do Fórum, existem atualmente sete crianças destituídas (prontas para adoção) e 42

pretendentes, sendo quatro pessoas solteiras e 38 casais. “Nossa maior dificuldade é encontrar famílias para crianças maiores ou com deficiência”, comentam.